

Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado a pacientes portadores de neoplasia

Camila Prearo¹; Sarita L. Menezes²

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, Orientadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A presença do enfermeiro nos hospitais é diária e constante. Nesse sentido, o relacionamento entre enfermeiro e paciente adquire grande importância no fenômeno de cuidar, sendo a comunicação terapêutica fundamental para promover afeto, carinho e atenção, e, dessa forma, atender as necessidades psicológicas do paciente. Necessidades estas que se tornam ainda mais evidentes em pacientes oncológicos, que associam a doença à morte eminente devendo o enfermeiro, assim, proporcionar uma assistência holística, que privilegie o humano. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo teve como objetivo compreender o significado que o enfermeiro atribui ao cuidado que ele dispensa ao paciente portador de neoplasia, considerando os aspectos biopsicossociais e a relevância do relacionamento terapêutico nesta interação. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa visando a busca da essência, particularidades e singularidades. Foram incluídos nesta pesquisa onze enfermeiros do Hospital de Base de São José do Rio Preto, atuantes em unidades que prestam assistência a pacientes portadores de neoplasia. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, permitindo livres manifestações acerca do tema, gravadas e transcritas. **Resultados e Conclusão:** A análise das entrevistas demonstrou a desvalorização do cuidar holístico e o afastamento dos profissionais em relação aos pacientes oncológicos. Além disso, indicou uma grande deficiência na compreensão de relacionamento terapêutico, como aspecto fundamental no cuidado. Apontou, ainda, inconsistências na percepção do enfermeiro em relação ao cuidado do paciente, no mais amplo sentido, evidenciando a necessidade de dar maior importância ao relacionamento terapêutico nos cursos de graduação e educação permanente para os profissionais atuantes.